

A group of children, mostly of African descent, are gathered together, holding a large, ornate, gold-framed image of the Virgin Mary. The image within the frame shows the Virgin Mary with a white veil, a red heart on her chest, and a crown. The children are looking at the image with interest and devotion. The background is slightly blurred, showing more children and a red and white striped banner.

Maria Rainha dos Corações

Boletim Informativo nº 64 - Março/Abril de 2013

*Oratório visita os pequeninos,
os pobres e os doentes*



“Estive doente e me visitastes”

Mt 25, 36

Dezenas de coordenadores do Apostolado do Oratório puseram em prática o conselho dado por Nosso Senhor Jesus Cristo visitando o Hospital Geriátrico da Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo. Cerca de 400 idosos receberam o sorriso e o consolo da Imagem do Imaculado Coração de Maria. O Pe. Jorge Antonini, EP acompanhou a visita reconfortando-os com orações e sacramentos.



5ª Peregrinação Nacional do Apostolado do Oratório Santuário Nacional de Aparecida

14 de setembro de 2013

**Fale com o seu pároco e,
junto com outros integrantes do
Oratório, organize a viagem de
seu grupo para Aparecida.**

Informações: (11) 2973-9477

E-mail: admoratorio@arautos.org.br





ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação Privada Internacional
de Fiéis de Direito Pontifício

Boletim informativo bimestral
do *Apostolado do Oratório*
Maria, Rainha dos Corações
nº 64, Março/Abril 2013

Assistente espiritual
Pe. Antonio Guerra, EP

Endereço para contato:
Rua Francisca Júlia, 182
CEP 02403-010 – São Paulo - SP
Tel./Fax (11) 2973-9477

oratorio.secretaria@arautos.com.br
<http://oratorio.blog.arautos.org>
Twitter: @OratorioArautos

**Serviço de atendimento
ao participante:**
(11) 2971 9040

(Nos dias úteis de 8:30
às 16:00 hs)

Boletim de circulação interna
VENDA PROIBIDA

Editorial

“PARA O BEM DA IGREJA”

Sem dúvida, o governo de Bento XVI se caracterizou, do ponto de vista humano, por uma atitude discreta e despretensiosa muito bem expressa nas palavras iniciais do seu Pontificado, quando ele se qualificou como um “simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor”.

Esses quase oito anos de Papado foram marcados também pelo temperamento reflexivo, lógico e coerente de Joseph Ratzinger, sempre propício a uma análise serena e profunda dos acontecimentos, sem fugir dos problemas mais complexos da realidade. Possuidor de uma admirável ciência teológica e de uma elevada cultura humanística, é considerado um dos principais intelectuais de nossa época.

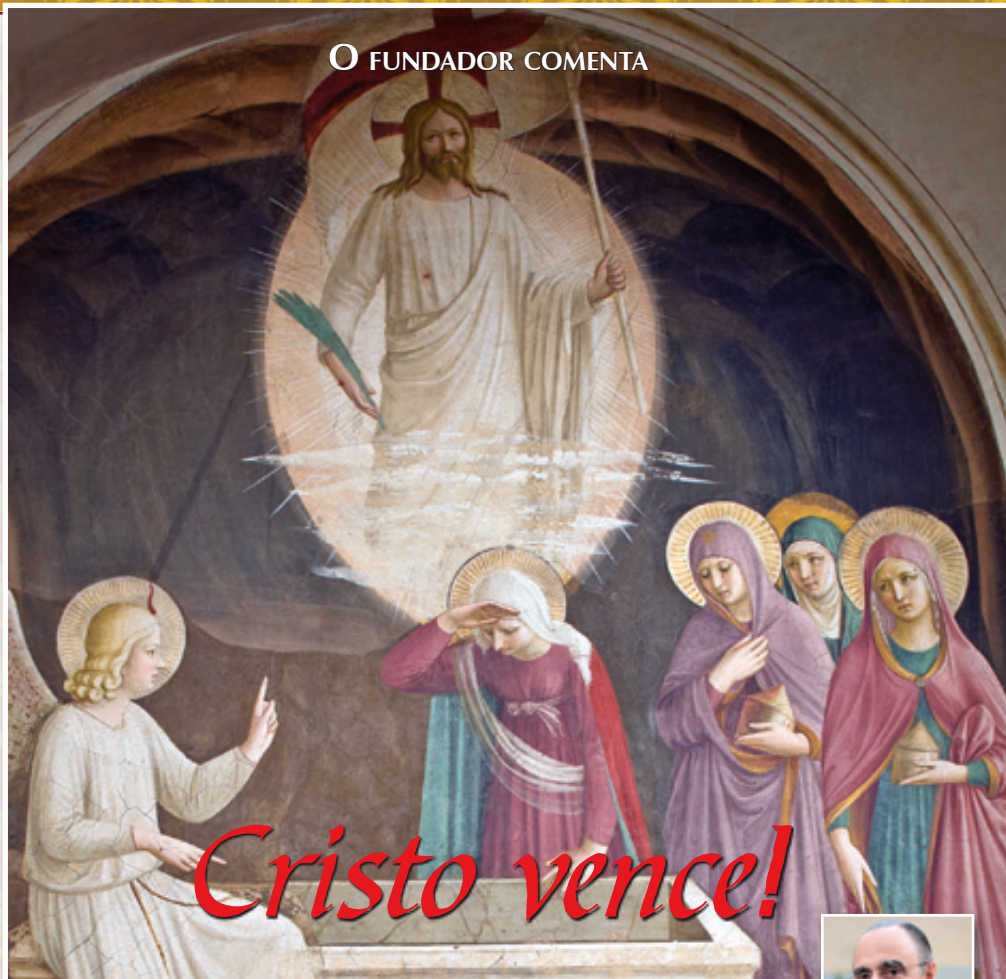
Sobre estas inegáveis qualidades humanas, unidas a um espírito sempre voltado para o sobrenatural, paira, porém, algo mais elevado e decisivo: a assistência do Espírito Santo que guia o sucessor de Pedro.

Todas estas circunstâncias são fundamentais para se interpretar a renúncia de Bento XVI ao Papado e não podem, de modo algum, ser postas de lado ao analisá-la, sob pena de se incorrer em comentários frívolos, injustos ou fantasiosos.

Além do mais, as razões desse ato não são segredo. Elas foram claramente expressas no Consistório Público do dia 11 de fevereiro e repetidas em ocasiões sucessivas. Bento XVI renunciou “para o bem da Igreja”.

Haverá outros motivos que ele tenha considerado prudente não revelar? Querer responder a esta pergunta é, a nosso juízo, uma temeridade.

Enquanto isso cabe-nos manifestar com ênfase um entranhado amor pelo Sucessor de Pedro e pensar, como ele, unicamente no bem da Igreja.



Cristo vence!



Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP

Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo levaram Jesus ao tribunal de Pilatos, o qual procurava esquivar-se de pronunciar a sentença de morte, por não ver n'Ele crime algum. A multidão, porém, exigia sua condenação, chegando ao cúmulo de preferir que o magistrado romano libertasse o infame Barrabás. O Divino Redentor foi então revestido com o manto de irrisão, flagelado,

coroado de espinhos e submetido às piores humilhações. Recebeu cusparadas e bofetadas no rosto e, estando já quase sem forças, teve de carregar às costas a Cruz na qual haveria de ser imolado.

A certa altura do percurso, os soldados obrigaram Simão de Cirene a ajudá-Lo a transportar o pesado Madeiro até o alto do Calvário, onde O crucificaram. Pregado na

Cruz, sofreu os insultos dos transeuntes, que diziam: “Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-Te a Ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da Cruz!” (Mt 27, 40).

Tudo parecia perdido para o Mestre que viera trazendo uma doutrina nova dotada de potência. Provara ser o Messias, e seu povo O rejeitara, bradando: “Crucifica-O, Crucifica-O!” (Jo 19, 6). Era o Filho de Deus e estava sendo executado como um malfetor, entre dois ladrões. Os sumos sacerdotes, junto com os escribas e os anciãos, zombavam dele, dizendo: “A outros salvou, a Si mesmo não pode salvar! É rei de Israel: desça agora da Cruz e acreditaremos n’Ele. Confiou em Deus; que O livre agora se é que O ama! Pois Ele disse: ‘Eu sou Filho de Deus’” (Mt 27, 42-43).

Sob o prisma meramente humano, como não concluir que o Divino Mestre havia fracassado da forma mais completa?

A morte de Cristo destróçou o império de Satanás

Esses fatos, porém, não refletiam a realidade no que ela tem de mais essencial.

A morte do Redentor destróçou o império de Satanás. O supremo Sacrifício de Cristo trouxe-nos a vida sobrenatural e a eterna. Pelo Batismo, aqueles que caminhavam nas sombras da morte ficam limpos do pecado e recebem o penhor da ressurreição, no final dos tempos.

“Ó Deus, quão estupenda caridade vemos no vosso gesto fulgurar; não hesitais em dar o próprio Filho, para a culpa dos servos resgatar”— canta a Igreja, no Precônio Pascal. Éramos servos infieis e Deus, para nos remir, sacrificou seu próprio Filho. Bendito pecado de Adão que nos mereceu um tão grande Redentor!

Se não fosse a morte e Ressurreição de Cristo, nós seríamos eternos prisioneiros do pecado.

De sinal de ignomínia a símbolo de glória

Na Vigília do Domingo da Ressurreição, o triunfo de Jesus sobre o pecado enche de alegria a Igreja e os corações de todos os fiéis. Os sinos repicam, o altar se ilumina, e o órgão ressoa enquanto a assembleia canta jubilosamente: “*Gloria in excelsis Deo*”.

“Ó noite em que Jesus rompeu o inferno, ao ressurgir da morte vencedor”, proclama o Precônio Pascal. Quando o demônio parecia ter derrotado Nosso Senhor, Este o venceu definitivamente, como Mestre e como Deus. A cruz, outra sinal de ignomínia, transformou-se em símbolo de glória e passou a ornar as coroas dos reis e a encimar as torres das catedrais.

E o que aconteceu com aqueles que julgavam ter vencido o Nazareno? Alguns, tocados pela graça, pediram o Batismo (cf. At 2, 37-41); sobre outros caiu a terrível tragédia da destruição de Jerusalém, por Ele predita. E os príncipes dos sacerdotes, escribas e fariseus passaram para a História marcados por um sinete de opróbrio e rejeição.

O triunfo de Nosso Senhor vai se manifestar de maneira toda especial em seus discípulos. De fugitivos, reagrupam-se em torno da Virgem Santíssima e começam a percorrer as nações, pregando com destemor o Evangelho. Levantam por todas as partes o estandarte da Cruz, desafiando o paganismo e conquistando o mundo para Cristo.

Christus vincit! Christus regnat! Christus imperat! (Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera!) Eis o resultado do grande contraste que comemoramos na noite da Vigília Pascal. A Morte e Ressurreição de Jesus enchem de gáudio as almas dos fiéis, ao tornar patente quão completa foi a vitória do Bem.

O Oratório visita os pequeninos



Na hora do 'Angelus' do dia 23 de dezembro p.p. Bento XVI, ao comentar o encontro de Nossa Senhora com a sua prima Santa Isabel, exortou a todos os católicos a imitarem o exemplo de Maria "visitando quantos vivem em dificuldades, em particular, os

doentes, os presos, os idosos e as crianças". Seguindo essas recomendações, vários cooperadores dos Arautos do Evangelho e coordenadores do Apostolado do Oratório mobilizaram-se para visitar diversas creches de São Paulo, levando presentes e, sobretudo,



carinho para 1.041 crianças carentes.

As visitas foram: Centro de Assistência Social do Jardim Peri, aos cuidados das Missionárias da Caridade (foto 7), Creche Sagrada Família, pertencente a Paróquia Nossa Senhora da Livração (foto 6), Centro Educacional Infantil da Paróquia Nossa Senhora da Paz, em Santo Amaro (fotos 1 e 5), e o EMEMI Nair Milano, em Caieiras-SP (fotos 3 e 4).

A alegria foi imensa durante a entrega dos presentes, pois além dos brinquedos muitos objetos religiosos foram distribuídos, ressaltou-se o motivo verdadeiro da festividade: o Nascimento do Menino Jesus.

Os sacerdotes Arautos abençoavam e estimulavam as crianças para rezarem ao Divino Aniversariante ao receberem os quadrinhos do Menino Jesus pedindo-Lhe graças e proteção.



Santa Catarina de Siena

Juliane Campos

Catarina nasceu no ano de 1347, na cidade de Siena. Desde cedo gostava muito de rezar, de visitar igrejas e ouvir as histórias dos santos e foi favorecida com dons místicos extraordinários. Transformou o pequeno quarto de sua casa, em uma verdadeira “cela monacal” e recebeu o hábito da Ordem Terceira de São Domingos. Dos 17 aos 20 anos de idade passou reclusa, orando e jejuando, saindo apenas para ir à Missa.

No ano de 1367 Nosso Senhor apareceu à Santa desposando-a em núpcias místicas. Após colocar-lhe como sinal um anel de ouro no dedo, ordenou-lhe que fosse juntar-se à família, pois queria fazer dela um apóstolo. Começava para nossa Santa uma nova fase de sua vida. Uma peste assolou o país em 1374 e ela socorreu os pobres, curou os enfermos e converteu pecadores.

Sua grande missão pública, porém, foi a de trazer de volta a Roma a sede do Papado. Forçado por situações políticas, o Papa Clemente V, transferira em 1309 a Sé Pontifícia de Roma para a cidade francesa de Avignon. Em termos concretos, este fato submeteu os Papas ao jogo polí-

tico de reis, príncipes e outros governantes terrenos.

Sempre com humildade, Santa Catarina admoestava com ousadia e serenidade, “em nome de Cristo” as autoridades temporais e até os cardeais da Corte Pontifícia de Avignon. Ela concorreu poderosamente para que, no ano de 1377, o Papa então reinante, Gregório XI, enfrentasse a oposição do Rei de França e voltasse para Roma.

Mas Gregório XI faleceu no ano seguinte, sendo sucedido por Urbano VI. Porém, um grupo de Cardeais se revoltou contra ele, voltou para Avignon, e elegeu um antipapa, que tomou o nome de Clemente VII. Nasceu assim o Grande Cisma do Ocidente, durante o qual Santa Catarina foi a

coluna de sustentação do verdadeiro Papa.

Com apenas 33 anos, partiu para a eternidade a 29 de abril de 1380, deixando muitos discípulos, um exemplo de vida e uma obra escrita composta de 381 cartas, 26 orações e o livro “O diálogo”. Por seus ensinamentos foi honrada pelo Papa Paulo VI com o título de Doutora da Igreja, em outubro de 1970.





Madre Isabel Maria de Jesus *São Paulo - SP*

Aos 21 anos ela veio da Itália para se dedicar às crianças pobres do Brasil e hoje é superiora da Congregação dos Humildes Servos da Rainha do Amor.

Quem é a Madre Isabel? Como surgiu a sua vocação?

Eu era uma moça católica italiana, que rezava a Nossa Senhora pedindo que indicasse qual era minha vocação e meu caminho. No ano de 1994 participei de um encontro com a Madre Maria, a fundadora dos Humildes Servos da Rainha do Amor. Um grupo de benfeitores organizou a viagem dela à Itália para que ela contasse a sua experiência de trabalho com as crianças órfãs e pobres no Brasil. No final ela fez um convite para os jovens virem ao Brasil fazer uma experiência missionária. Então, aos 21 anos, eu vim ao Brasil para passar três meses e aqui encontrei minha vocação. Desde então estou aqui, me tornei religiosa e, após a morte da Madre Maria em 2007, sou a superiora da congregação.

Como foi a visita dos Arautos por ocasião do Natal?

Os Arautos do Evangelho trouxeram o Oratório de Nossa Senhora de Fátima e nós somos as filhas da Rainha do Amor: é a mesma Maria sob duas invocações diferentes. As crianças ficaram admiradas com o carinho dos Arautos e gostaram muito



dos presentes. Afinal, elas são muito pobres e algumas nunca tinham ganhado presentes como aqueles. Mas o mais importante foi dizer que era o Menino Jesus que trazia os presentes para elas, pois nós não falamos de Papai Noel e sim do Menino Jesus. Mais importante que os presentes foi a parte espiritual do encontro e o carinho demonstrado pelos Arautos.

E a Congregação ganhou um Oratório para fazer a peregrinação com as famílias?

Sim, e já vamos começar a levar o Oratório nas famílias assim que as aulas começarem. Já estamos cadastrando as famílias interessadas e o Oratório vai fazer um apostolado grande com elas. Pois não adianta só cuidar das crianças, é preciso fazer um trabalho com as famílias também.

Quero agradecer aos Arautos do Evangelho tudo o que fizeram por nossas crianças, todo o carinho demonstrado. E eu tenho certeza de que Nossa Senhora vai abençoar muito o Apostolado do Oratório.

Alegria das crianças

As crianças da Creche Congregação dos Humildes Servos da Rainha do Amor tiveram um dia de imensa alegria!
Cooperadores dos Arautos do Evan-

gelho visitaram a instituição levando o Oratório do Imaculado Coração de Maria e, graças à generosidade de benfeitores, muitos presentes foram distribuídos.



Celebração do dia 13 de maio

Organize a cerimônia em louvor a Nossa Senhora de Fátima em sua paróquia.

Fale com seu pároco, reúna os Grupos do Oratório e todos os devotos de Maria: vamos rezar o terço em conjunto e louvar a Virgem de Fátima.

Envie as fotografias das comemorações para serem publicadas no Blog do Oratório (oratorio.blog.arautos.org).

Informações pelo Fone (11) 2971-9060
ou pelo e-mail admoratorio@arautos.org.br



A Jornada Mundial da Juventude se aproxima!

Entre os dias 23 e 28 de julho o Rio de Janeiro vai sediar 28ª Jornada Mundial da Juventude - JMJ. A cidade maravilhosa espera acolher milhões de jovens vindos de todos os cantos do planeta que se reunirão sob o lema “Ide e fazei discípulos entre as nações” (cf. Mt 28,19).

Escrevo este artigo depois da renúncia de Bento XVI e antes do conclave. Nestes dias muitas pessoas têm me perguntado como ficará a Jornada e se o Papa virá ao Rio de Janeiro.

Como sabemos o evento já estava sendo preparado há muito tempo e foi anunciado pelo pontífice no final da Jornada de Madri, em agosto de 2011. Porém, com a renúncia de Bento XVI, o próximo Papa é quem deverá vir ao Brasil, abençoar os jovens do mundo todo. No ano de 2005 ocorreu algo semelhante: o Beato João Paulo II preparou a Jornada de Colônia, mas foi Bento XVI quem esteve presente na Alemanha. Portanto, a Jornada carioca deverá ser um dos primeiros compromissos internacionais do próximo Papa.

Para preparar os espíritos para este grande momento de fé que o Brasil viverá e também para homenagear Bento XVI, transcrevo aqui alguns trechos da Mensagem de autoria dele, datada de 18 de outubro de 2012:

- Estamos nos preparando para a próxima Jornada Mundial, que será celebrada no Rio de Janeiro, Brasil, em julho de 2013.*

- [Os] braços abertos [do Cristo Redentor] são o sinal da acolhida que o Senhor reservará a todos quantos vierem até Ele, e o seu coração retrata o imenso amor que Ele tem por cada um e cada uma de vós. Deixai-vos atrair por Ele! Vivei essa experiência de encontro com Cristo, junto com tantos outros jovens que se reunirão no Rio para o próximo encontro mundial! Deixai-vos amar por Ele e sereis as testemunhas de que o mundo precisa.*

- O tema do encontro [será] “Ide e fazei discípulos entre as nações” (cf. Mt 28,19). Trata-se da grande exortação missionária que Cristo deixou para toda a Igreja.*

- Exorto todos os jovens do continente: transmiti aos vossos coetâneos do mundo inteiro o entusiasmo da vossa fé. A Virgem Maria, Estrela da Nova Evangelização (...) acompanha cada um de vós em vossa missão de testemunhas do amor de Deus.*

Pe. Antônio Guerra

Assistente espiritual do Apostolado do Oratório

Festa da Misericórdia

(Dia 7 de abril de 2013)

Nas aparições a Santa Faustina Kowalska (1905-1937), Jesus pediu que a Sua Misericórdia fosse celebrada todos os anos por meio de uma solene Festa: “Desejo que o primeiro domingo depois da Páscoa seja a Festa da Misericórdia” (Diário de S. Faustina, nº 299). “Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Neste dia estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha Misericórdia” (Diário, nº 699).



Oração à Divina Misericórdia

“Ó Deus de grande misericórdia, bondade infinita, eis que hoje a Humanidade toda clama do abismo de sua miséria à Vossa Misericórdia, à Vossa compaixão, ó Deus, e clama com a potente voz da sua miséria. Ó Deus clemente, não rejeiteis a oração dos exilados desta Terra. Ó Senhor, bondade inconcebível, que conheceis profundamente a nossa miséria e sabeis que, com nossas próprias forças, não temos condições de nos elevar até Vós, por isso Vos suplicamos: adiantai-Vos ao nosso pedido com a Vossa graça e aumentai em nós sem cessar a Vossa misericórdia, a fim de que possamos cumprir fielmente a Vossa santa vontade durante toda a nossa vida e na hora de nossa morte. Que o poder da Vossa misericórdia nos defenda dos ataques dos inimigos da nossa salvação, para que aguardemos com confiança, como Vossos filhos, a Vossa última vinda, dia que somente Vós conheceis.”

E esperamos alcançar tudo o que Jesus prometeu, apesar de toda a nossa miséria, porque Jesus é a nossa Confiança; pelo Seu Coração misericordioso, como por uma porta aberta, entraremos no Céu. (Diário, nº 1570).